Jun

2011

# Baptizados em Cristo, para uma vida nova!

(Rom.6,3-11)

# XIII DOMINGO COMUM A

**Antes do Cântico de Entrada:** Monitor: «*Quem vos recebe, a Mim recebe*». A Liturgia de Hoje convida-nos a bem receber. Desafia-nos à hospitalidade. Ao acolhimento. Estes momentos que antecedem a celebração são importantes, para nos saudarmos, para nos cumprimentarmos, para nos olharmos. Para nos acomodarmos no nosso lugar, sem esquecer o próximo, aquele que está ao lado de nós. Comecemos por nos acolhermos uns aos outros, como Deus nos acolheu em Cristo!

**Saudação Inicial:**
**P-** «Quem Vos recebe a Mim recebe. E quem me recebe, recebe Aquele que me enviou» disse Jesus aos seus discípulos. Vós acolheis-me a Mim, que estou diante de vós, como Cristo, Cabeça da Igreja. E em, nome de Cristo, eu vos acolho à sua presença. Vamos arrumar a nossa casa, limpar o nosso interior, para dispor o nosso coração a acolher bem a presença do Senhor. Invoquemos a sua misericórdia.

**Kyrie**
- Senhor, que nos chamais à vida nova desde o baptismo, tende piedade de nós!

- Cristo, que nos chamais a morrer para o pecado e a viver para Deus, tende piedade de nós!

- Senhor, que nos chamais a acolher-Vos em cada homem, nosso irmão, tende piedade de nós!

**Antes das Leituras**: Sentamo-nos, como Maria, mãe de Jesus e como Maria, irmã de Marta, para escutar, para acolher a Palavra de Deus. Quem a acolhe no seu coração, dará fruto e terá a vida!

**Prefácio**: Cristo, hóspede e peregrino (cf.Ev. 1ª leit) ou Dominical VII.

**Oração Eucarística** II

**Rito da Paz:** Acolhei-vos uns aos outros como Deus vos acolheu em Cristo!

**Final:** Acolhei-vos uns aos outros, como Deus vos acolheu em Cristo. Idem em Paz e o Senhor vos acompanhe!

# Homilia no XIII Domingo Comum A 2011

**1.** «*Receber*»: eis uma boa palavra-passe, para as férias do Verão que está aí, uma palavra, de abertura e de acolhimento, que se repete, no evangelho deste domingo e, se desenha, desde logo, na primeira leitura.

Ali, nos falaram primeiro de uma distinta senhora, que não tinha filhos, e que recebera em sua casa o profeta Eliseu. Fez-lhe, de propósito, um quarto, deu-lhe uma cama, pôs uma cadeira e uma lâmpada. A máxima hospitalidade, na maior simplicidade! Eliseu, o homem de Deus, tornou-se então o seu hóspede, o amigo! Como recompensa por ter recebido um profeta, Deus vai dar-lhe a graça de ter o filho, que ela há tanto tempo esperava. Assim se vê que *«quem recebe o próximo, acaba por receber Deus e a sua graça»* que por nós passa, e deixa sempre a sua marca indelével!

No Evangelho, Jesus fala-nos deste bem receber, deste saber acolher: «*Quem vos recebe, a Mim recebe*», disse Ele. E logo depois: «*E Quem me recebe, recebe Aquele que me enviou*». É importante receber Jesus! E é importante saber recebê-Lo naqueles que Jesus envia, em seu nome! Só um coração simples e generoso, sabe receber, de braços abertos!

**2.** Nestes dias, em que partimos e nos repartimos, na esperança de sermos sempre bem recebidos, nestes dias que são de baptizados e de festas da primeira comunhão, neste domingo seguinte à Solenidade do Corpo de Deus, não seria oportuno recordarmos, por exemplo, os sacramentos, em que que somos sempre bem recebidos, por Deus que nos acolhe em Cristo!?

**2.1.** São Paulo falava-nos do **Baptismo**, desse banho regenerador, cuja celebração tem início à porta da Igreja, como primeiro gesto gratuito de recepção, de acolhimento, no seio desse Deus vivo, a quem chamamos nosso Pai, e no coração da Igreja, nossa Mãe! Então abriu-se para nós a porta da fé, a porta da Igreja, a porta que é o próprio Jesus, a receber-nos, continuamente, no seu coração!

**2.2.** Este acolhimento inicial e germinal, na familia da Igreja, que se realizou, para nós, no Baptismo, renova-se e torna-se cada vez mais intenso, sempre que participamos **na Eucaristia** e mais ainda quando comungamos (cf. João Paulo II, Ecc. Euch.22). Podemos mesmo dizer que *«na Eucaristia, cada um de nós recebe Cristo»!* Na Eucaristia, cada um de nós faz do seu coração a «casa» onde Jesus entra, como um hóspede, como o amigo invisível, que entra para ficar, numa amizade que dura para a vida inteira! Mas podemos também dizer que «*na Eucaristia, não somos apenas nós que recebemos Cristo. É também Cristo que nos recebe a nós*» (cf. Ibidem, 22)! Vede, que nem sempre nos damos conta disto: hoje Jesus acolhe-nos em sua casa, prepara-nos a mesa, acende-nos a luz da Palavra e alimenta-nos com o seu próprio Corpo e Sangue! Deste modo, já não somos apenas que recebemos Jesus, como hóspede. É ele que nos recebe a nós, como amigos e companheiros.

**3.** Queridos irmãos e irmãs: Para bem receber Jesus, na Eucaristia, não basta seguir as normas litúrgicas, pronunciar as palavras prescritas. Não basta fazer o sinal da cruz e cantar, dar a esmola e o abraço da paz no momento próprio. É muito fácil «*assistir à missa*» e não celebrar nada no coração, ouvir as leituras e não escutar a voz de Deus, comungar

piedosamente, sem comungar com Cristo, darmo-nos a paz, sem efectiva reconciliação, recebermos Cristo em nós, sem espaço digno para Ele. Para bem receber Cristo, é preciso, antes de mais, guardar silêncio, para abrir o coração à escuta! Precisamos de renunciar ao ruído, para escutar outra voz diferente, que nos cure por dentro. Para receber bem Jesus, é preciso ter aberta a porta mais alta e mais intima do coração, para o perdão, para o louvor, para a dádiva, para a gratidão, para o acolhimento generoso, de uma presença, tão invisível como real e misteriosa!

**4.** Mas este acolhimento de Cristo, na Eucaristia, há-de repercutir-se, antes, durante e depois dela, no **acolhimento dos irmãos**. Por isso, peçamos ao Senhor, o dom da hospitalidade, do acolhimento, uma verdadeira arte de bem receber. E podíamos fazê-lo, rezando assim:

*"Dá-nos, Senhor, a capacidade de acolher apenas,*
*sem juízos prévios, nem cálculos.*
*Dá-nos a arte de acolher o trémulo, o ofegante, o frágil modo,*
*com que a vida se expressa.*
*Torna-nos atentos ao desenho silencioso e áspero dos dias,*
*à dor profunda e, porém, quase anónima a nosso lado;*
*ao grito sem voz;*
*às mãos que se estendem para nós, sem as vermos;*
*à necessidade que nem encontra palavras"*
*(J. Tolentino Mendonça, Um Deus que dança, 103)!*

**5.** Porque, olhai: "*se receberdes bem Aquele que comungais, vós mesmos vos tornareis naquele que recebestes*" (Sto. Agostinho)!

## Oração dos Fiéis -XIII Domingo do Tempo Comum A

*P- A Deus que sempre nos cumula de dons e nos enche da sua Vida, nós confiamos, por seu Filho Jesus, as preces da sua Igreja:*

**1. Pela Igreja de Jesus Cristo: para que saiba acolher sem medo nem reservas todos os homens e mulheres que nela procuram uma família e um caminho. Oremos ao Senhor.**

**2. Pelos que exercem autoridade: para que, atentos aos mais pequenos, promovam a solidariedade e a comunhão de povos, raças, culturas e nações. Oremos ao Senhor.**

**3. Pelos turistas e emigrantes, por todos quantos se deslocam pelo mundo: para que sejam sempre acolhidos e estimados e neles possamos encontrar um apelo de acolhimento e de amor fraterno. Oremos ao Senhor.**

**4. Por todos nós que hoje somos acolhidos à mesa do Senhor: para que descubramos a sua presença real naqueles que hoje encontrarmos nos caminhos da nossa Vida. Oremos ao Senhor.**

*P- Deus eterno e cheio de bondade, Vós que premiais o acolhimento com o dom da vossa vida, recompensai-nos de quanto vos parecer necessário no nosso caminhar. Por N.S.J.Cristo. R/Amen.*

# HOMILIA NO XIII DOMINGO COMUM A 2005

## FESTA DA PALAVRA

1. Uma mulher acolhe o profeta. Acolhe a Palavra. E recebe como fruto a promessa de um filho.

2. Jesus diz-nos que devemos acolher aqueles que Ele envia! Porque Eles nos ensinam a Palavra. Também Jesus promete uma recompensa de profeta àqueles que recebem a Palavra…

3. Nos devemos acolher sempre a Palavra. «Quem a acolhe no seu coração dará fruto e terá a vida», cantamos nós.

   a) Acolher é ter tempo… para estar e sentar como «Maria, (irmã de Marta) aos pés do Senhor»…
   b) Acolher é *afinar o ouvido do coração* e prestar atenção…
   c) Acolher é *guardar* como Maria, Mãe de Jesus, todas as palavras no coração!
   d) Acolher é *pôr em prática*…
   e) Acolher é também festejar e *celebrar* essa Palavra, cada domingo, na Eucaristia, como Boa Nova.

4. Se o fizermos, daremos frutos de vida nova! As férias são um bom tempo para isso… Que a Bíblia que hoje ides receber, se torne, a partir de agora, o vosso «livro de bolso»!

# HOMILIA NO XIII DOMINGO COMUM A 2005

## FESTA DA VIDA

1. «*No próximo ano, terás um filho nos braços*». Esta é a recompensa de Eliseu, à mulher sunamita que recebera o profeta em sua casa. Quem acolhe um Profeta, acolhe a Palavra. Quem Acolhe a Palavra, acolhe o próprio Deus. E quem acolhe Deus e a sua Palavra, acolhe também, como recompensa, o dom e a surpresa de uma nova vida!

2. A vida humana aparece aqui como um dom precioso de Deus. Tal vida, não é apenas obra do esforço humano, do encontro de duas vidas e de dois corações. É dom que supera o casal. É uma graça, que o ultrapassa. Uma vida nova, que é mais do que a soma de duas vidas. A Vida é um dom de Deus. Um dom surpreendente. Maravilhoso. Generoso. Único. Inalienável.

3. Mas o dom da vida humana é tanto maior, quanto esta vida participa da vida divina. Pelo Baptismo, aquele que já antes recebera a vida, como dom de Deus, recebe também a vida eterna, a vida nova da ressurreição, a vida em abundância. Porque está enxertado no próprio Cristo, vive da sua Vida. São Paulo chega a dizer: *«já não sou Eu que vivo, é Cristo que vive em Mim»*.

4. Ora, quem vive da Vida de Cristo, recebeu a Vida como um dom, para fazer dela um dom que se dá. «Se Ele deu a vida por nós, devemos dar a nossa vida por Ele». São Paulo diz que «*morremos com Cristo, para vivermos uma vida nova*»… Uma vida dada pelos outros. Uma vida sacrificada (crucificada) pelos demais. Uma vida que cresce ao gastar-se, que se ganha, ao perder-se.

5. Na Eucaristia, aprendemos de Jesus, a receber a Vida para a dar! A Eucaristia é assim a grande escola da vida, porquanto ela nos ensina a viver a vida, como um dom que se agradece e como um dom que se oferece. Que a Cruz que ides receber vos recorde a lei da vida. Cada um só tem aquilo que dá!

# Homilia no XIII Domingo Comum – Festa da Eucaristia

**1.** Há uma palavra, que se repete no evangelho deste domingo e na primeira leitura: a palavra «***receber***». Na primeira leitura ouvimos falar de uma senhora, que não tinha filhos, e que recebeu em sua casa o profeta Eliseu. Fez-lhe, de propósito, um quarto, deu-lhe uma cama, pôs uma cadeira e uma lâmpada. Eliseu, o homem de Deus, tornou-se o seu hóspede, o amigo! Como recompensa por ter recebido um profeta, com o seu coração tão generoso e acolhedor, Deus vai dar-lhe a graça de ter o filho, que ela há tanto tempo esperava. Vedes: Quem recebe bem o próximo, acaba por receber Deus e a sua graça!

**2.** No Evangelho, Jesus fala-nos desta qualidade tão importante de saber receber, de saber acolher: «*Quem vos recebe, a Mim recebe*», disse ele. E logo depois disse: «*E Quem me recebe, recebe Aquele que me enviou*». É importante receber Jesus! E é importante receber aqueles que Jesus envia em seu nome! Só um coração simples e generoso, sabe receber, com alegria!

**3.** Vós fostes recebidos, por Cristo, na Igreja, quando fostes baptizados! O Baptismo foi o primeiro gesto de recepção, de acolhimento: abriu-se para vós a porta da fé, a porta da Igreja, a porta que é o próprio Jesus, a receber-vos, no seu coração. O Baptismo é a porta de entrada, que fez de vós membros de Cristo e da Igreja, que é o seu Corpo.

**4.** Este acolhimento, este serdes bem recebidos por Deus, na familia da Igreja, e que se realizou no vosso Baptismo, (este acolhimento) renova-se e torna-se cada vez mais intenso, quando participais na Eucaristia e quando comungais.

**a)** Podemos mesmo dizer que na Eucaristia, cada um de nós recebe Cristo! Na Eucaristia, cada um de nós faz do seu coração a «casa»

onde Jesus entra como um hóspede, como o amigo invisível, que entra para ficar, numa amizade que dura para a vida inteira!

**b)** Podemos também dizer que «*na Eucaristia, não somos apenas nós que recebemos Cristo. É também Cristo que nos recebe a nós*» (cf. João Paulo II, Ecc. Euch.22): Vede: hoje Jesus acolhe-nos em sua casa, prepara-nos a mesa, acende-nos a luz da Palavra e alimenta-nos com o seu próprio Corpo e Sangue! Deste modo, não somos apenas nós que recebemos Jesus como hóspede. É ele que nos recebe a nós, como hóspedes e amigos! Tornamo-nos também hóspedes de Jesus! Jesus disse-o bem, em certa altura: «*quem come este pão, permanece em Mim e Eu nele*» (cf. *Jo* 15, 4).

**5.** Queridos meninos e meninas: ides receber hoje Jesus, como vosso alimento e Jesus receber-vos-á, como amigos. Este alimento não se transforma e desaparece em nós, mas somos nós que somos transformados nEle e por Ele (cf. Bento XVI, Sac. Carit.70). Por isso, disse-o bem Santo Agostinho: "*Se receberdes bem o corpo e o sangue de Cristo, vós mesmos vos tornareis naquele que recebestes*». Pela Eucaristia, tornar-vos-eis, não apenas cristãos, mas o próprio Cristo».

# Homilia no XIII Domingo Comum A 2005

## *«Quem vos recebe, a Mim recebe»! (Mt.10,40)*

**1.** Não está, de facto, na moda o verbo «*receber*». Parece que a própria Europa não quer receber mais ninguém em sua casa! E que países, como a França e a Holanda, se cansaram de dar, para fora. Os *países ricos* tornam-se uma espécie de condomínio fechado, tratando os pobres, como marginais. Um "*arrastão*" em Carcavelos, não ajudou à recomendada pausa de reflexão, que o Portugal dos «25» se propõe fazer. Antes, agitou, pelo país, ondas de racismo e de intolerância, como há muito não víamos. Os medos da convivência com a diferença, ressuscitam as velhas fronteiras de protecção à pátria. Andámos muitos anos por fora, como emigrantes, em terra estranha, mas ainda não sabemos como lidar com a diferença, dentro de casa!

**2.** Chegam-nos de todos os lados, (e não apenas das imagens de campos de refugiados, com Guterres à frente!), da beira da rua, pessoas a morrer de fome, como quem procura no continente europeu *o leite* e *o mel* da Terra Prometida. Incomoda-nos essa diferença, mais do que a indiferença. E quando chegam e nos batem à nossa porta, já não sabemos se os havemos de receber… e convencê-los a tornarem-se iguais a nós… se os havemos de aceitar, com a condição de que «*cada qual coma na sua casa*» ou se, nalguns casos, seduzidos por ventos da moda, os havemos nós de imitar a eles. Todos estes serão provavelmente descaminhos. Só uma *integração genuína* (Ecc. Eur.102) será digna da condição humana! Todavia integrar a diferença, sem perder a identidade, é uma fórmula ainda à procura do seu segredo. «*É imperativo sermos iguais, sempre que a diferença nos inferioriza. É imperativo sermos diferentes, sempre que a igualdade nos descaracteriza*» (Boaventura Sousa Santos). Não é fácil, no encontro com o diferente, com o outro, dar a cara, sem perder a face! E ver a face do outro, para lá da janela dos nossos olhos.

**3.** Sem grandes teorias da chamada "multiculturalidade", a Liturgia de hoje oferece-nos um quadro vivo, para a aprendizagem simples desta convivência com a tal diferença de pessoas e culturas. É um belo exemplo de acolhimento recíproco. Na *primeira leitura*, uma mulher rica, do Reino

do Norte, dá guarida a Eliseu, um pobre profeta desconhecido. Ela dá o que tem de melhor, na sua tradição cultural, que é o dever da boa hospitalidade. E recebe do profeta, sem qualquer hesitação, o que de melhor, o santo homem de Deus lhe pedia dar, da tradição viva do seu povo: o testemunho da sua fé, no Deus único. Nenhum, de ambos, perde a sua identidade ou trai a sua tradição, neste encontro. Ambos se enriquecem com a diferença. Ela abre-se ao dom da fé, comunicada por aquele santo homem de Deus. E o profeta aceita e recompensa a hospitalidade: *"no próximo ano terás um filho nos braços*", garante-lhe Eliseu.

**4.** Os tempos que aí estão - caríssimos irmãos - de globalização e migrações, e mais ainda estes tempos de Verão, com as férias e as viagens, permitem-nos o contacto mais próximo, com a diferença da cor, da religião, da cultura e do poder económico. Os turistas, os imigrantes, os refugiados estão à porta. Na praia, no autocarro, na escola, e até na Igreja, teremos de aprender a difícil arte do diálogo com o próximo.

**5.** Nós, os cristãos, temos esse dever de acolhimento e hospitalidade. Porque *graças ao Baptismo*, também nós fomos enxertados e acolhidos por Deus em Cristo. Fomos «*integrados*» numa comunidade de fé, *a Igreja*, "*onde não há estrangeiros, nem imigrantes, pois que todos somos concidadãos do reino dos céus*" (Ef.2,19).

Depois, porque esta comunhão de uns com os outros, em Cristo, pelo Baptismo, se consolida à volta da Eucaristia. Daqui deriva um impulso para um compromisso real na edificação de uma sociedade mais justa, uma exigência de diálogo e de comunhão de proximidade, de aceitação, de partilha com o diferente, com o próximo menos próximo de nós! «*Não podemos iludir-nos: do amor mútuo e, em particular da solicitude por quem passa necessidade, seremos reconhecidos como verdadeiros discípulos de Cristo*» (MND 27-28). "*Em verdade vos digo: não perderá a sua recompensa*" (Mt.10,42)!

# HOMILIA NO XIII DOMINGO COMUM A 2002

Numa altura em que a Europa se tornou uma espécie de condomínio fechado, do qual é excluída essa imensa multidão de pobres sem futuro e sem esperança, que mendigam a possibilidade de construir um futuro sem miséria, este episódio convida-nos a reflectir sobre o sentido da **hospitalidade e do acolhimento**.

É evidente para todos que não temos os recursos suficientes para acolher, de forma indiscriminada, todos aqueles que batem à nossa porta; mas, a política que o nosso mundo segue em relação aos imigrantes, não esconderá, também, uma boa dose de egoísmo e de falta de vontade de partilhar? Como nos situamos face a isto?

A Europa deve reconhecer que lhe pertence em grande parte a responsabilidade da migração. A nosso ver, os grandes desequilíbrios de bens no mundo e as expectativas de mudança de vida sentidas por quem luta pela sobrevivência por não ter o mínimo de bens e entra na aventura das migrações internacionais são criados pela própria Europa e por um estilo de vida de consumismo e esbanjamento propagandeado pelos "mass media". A quem ouve falar de tal "vida dourada" e está no limiar da pobreza é normal que lhe nasçam forças e procure apoios para emigrar de qualquer jeito.

A luta legítima por este "mínimo" faz-nos compreender o imigrante que se sujeita a toda a insegurança de transporte, de máfias, de adversidades e lembra-nos a sábia *Declaração Universal dos Direitos Humanos, Art. 13º, 1.,* quando diz que "*toda a pessoa tem o direito de livremente circular e escolher a sua residência no interior de um Estado*".

A Europa não se pode fechar na defesa do seu próprio bem estar. Deve ser superado todo e qualquer *egoísmo nacionalista*! Os cidadãos de países pobres têm direito natural a entrar nos países ricos, tal como no século passado o fizeram os europeus

empobrecidos encontrando trabalho, sucesso e liberdade em países de outros continentes.

- Está a propor-se a penalização dos estados da U.E. que deixem entrar clandestinamente imigrantes, cortando-lhes fundos comunitários, e semelhante sanção em cortes na Cooperação Europeia a governos de países terceiros que são origem ou permitem o trânsito da imigração ilegal;

- está a sugerir-se uma "polícia" que guarde as fronteiras externas da Europa e maiores restrições no direito de asilo.

- Estas medidas, a nosso ver, não são adequadas e não conseguirão fazer da Europa uma "fortaleza" ou "praça" inexpugnável. Medidas destas conduzem só a maior dependência dos imigrantes em relação aos empregadores e a novas e subtis formas de escravatura e, consequentemente, ao aumento da insegurança, da criminalidade, e da anarquia na vida pública. A dignidade dos europeus depende da dignidade de todos os outros povos e nunca poderá ser suportada com a "infra-dignidade" de ninguém.

A nossa leitura deixa claro, também, que o dar não nos despoja, nem nos faz perder seja o que for. O dar é sempre uma fonte de vida e de bênção. A dádiva não deve, no entanto, ser interesseira, mas desinteressada e gratuita.

# Homilia no XIII Domingo Comum A

*Vá para fora cá dentro!* Um anúncio de promoção turística, hoje de mãos dadas com a Palavra do Acolhimento e do Bem receber. Por isso também um mote interessante para dizer em linguagem nova o sentido cristão dos tempos livres. Deixo-vos em dez breves palavras a força significativa deste apelo:

1. *Vá para fora cá dentro!* Não deslize isolado nas vagas ondas que o querem afogar. Mas serene no silêncio da brisa as suas marés talvez ainda por acalmar!

2. *Vá para fora cá dentro!* Não se ocupe do mundo que o rodeia, viajando curioso de tudo ver. Mas cuide primeiro do mundo que o habita, vá em peregrinação pelos recantos mais desconhecidos do seu ser!

3. *Vá para fora cá dentro!* Não queira conhecer um mar de gente para se divertir. Faça-se mais próximo dos que lhe são próximos, encontre tempo para os ouvir.

4. *Vá para fora cá dentro!* Não leve muita tralha que só atrapalha. Pois são poucas as coisas precisas para descansar: *um quarto, nele uma cama, uma mesa, uma cadeira* e *uma lâmpada.* Basta isso para repousar.

5. *Vá para fora cá dentro!* Não se perca em complicados roteiros sem saída. Olhe os cantos da casa, abra-lhe as portas e janelas. Talvez as visitas esperem um sinal mais para entrar.

6. *Vá para fora cá dentro!* Não perca tempo com a ementa e a etiqueta. Basta até um *copo de água fresca*, para revelar um olhar atento e braços abertos! É isso *bem receber*!

7. Vá para fora cá dentro! Não olhe os turistas como clientes a explorar. Acolha-os como irmãos de quem algo pode receber e a quem muito pode dar.

8. Vá para fora cá dentro! Não perca o tempo sem nada fazer. Aproveite-o para se recriar e fortalecer. Leia mais, durma melhor!

9. *Vá para fora cá dentro!* Não busque a sensação de viver. Acolha, sereno e livre, a surpresa do instante ainda por vir.

10. *Vá para fora cá dentro!* Não sonhe com imagens que não pode ou não deve ver. Invente paisagens, com Deus ao fundo!

Porque é cá dentro que Ele está. Deus a descobrir, a saborear e a repousar. Não deixe de O ouvir, de O sentir, de Lhe rezar. *Vá para fora cá dentro.* **Cristão***, **de braços abertos**!*

# HOMILIA NO XIII DOMINGO COMUM A 1999

**1.** *Vamos a banhos! Atravessemos o rio ou mergulhemos no mar! E deixemo-nos refrescar pela água, que recompensa, de graça, todo o esforço da nossa caminhada*. Este bem podia ser o apelo de uma qualquer companhia organizada, a pensar nas nossas férias de Verão...

**2.** Mas não. É a palavra do Apóstolo Paulo, a fazer-nos meditar no **mergulho primeiro do nosso baptismo**. Não é outra coisa o primeiro sacramento, que este «*banho da nossa regeneração*» (Tit.3,5).,

É como se para alcançar a Pátria da Promessa, fosse preciso largar a terra suja do pecado, atravessar o Mar Vermelho e mergulhar no rio Jordão. Ou - dito de outro modo - como se para nascer «*do nada para a Vida*», fosse necessário passar por um novo dilúvio, nascer e renascer «*pela água e pelo espírito*» (Jo.3,5).

São Paulo associa o Baptismo, a este **mergulho fundo na morte de Cristo**, donde ressurgimos «*limpos das velhas impurezas*», criaturas inteiramente novas e renovadas, pela força criadora da sua ressurreição, «mortos para o pecado e vivos para Deus em Cristo Jesus» (Rom.6,11). Ao mergulhar nas águas do Baptismo, o cristão participa, assim e, pela primeira vez, na Páscoa da morte e ressurreição de Cristo

**3.** Pelo banho baptismal, o crente **é acolhido** e reconhecido como filho na Casa do Pai. É constituído Templo do Espírito Santo. E, como tal, **é recebido** no seio da Igreja. Por isso «entra pela porta estreita». No Baptismo, «**porta da vida e do reino**» (RB), o cristão inicia uma longa história de diálogo e de amor com Deus, que primeiro o ama e o «chama pelo nome». E, ao «assinalar-nos com a cruz», sinal da nossa salvação, gravou a marca distintiva da nossa condição cristã...

**4.** Assim «mergulhados» no oceano infinito do seu amor, somos chamados também **a acolher** esta predilecção de Deus, vivendo uma vida nova! Ou no dizer do Evangelho, uma vida dada, «perdida e achada» pelos outros, que formam doravante e connosco a única família de Cristo...

**5.** Ide a banhos, se quiserdes! Mas lembrai-vos que **o selo do Baptismo, não tem prazo, nem férias**, nem limite de validade. Sem meterdes a cabeça na areia, o mergulho na água do rio ou do mar, vos recorde que, por um pouco de água fresca, «acompanhada da palavra da vida» (Ef.5,26), vos tornastes cristãos, para sempre e em toda a parte!

# XIII Domingo Comum/A - Missa com Crianças

**Ofertório:**

1. (**coração** de Pais): - diz uma criança do 1° ano; oferece uma criança do 1° ano);

Jesus, tu disseste: *Quem ama o Pai ou a Mãe mais do que a mim, não é digno de Mim.* Quando estiver em causa o amor a Ti, nada nos pode separar de ti. Nós te oferecemos o coração do Pai e da Mãe, para que também os nossos pais estejam no teu coração, Senhor!

2. (**coração** de Filhos): diz um pai. Oferece uma mãe;

Jesus, tu disseste: *Quem ama o filho e a filha mais do que a Mim, não é digno de Mim!* Porque nem os nossos filhos nos pertencem... São teus e para ti, Senhor. Nós tos oferecemos para que também eles estejam no teu coração!

3. (uma **cruz**): diz um adolescente do 8° ano; oferece uma catequista

Jesus, tu disseste: *Quem não toma a sua Cruz para me seguir, não é digno de Mim!* Nós te oferecemos os sofrimentos deste ano, as nossas impaciências e os nossos sacrifícios. Queremos que tu, Jesus, os eleves ao coração do Pai! Para que estejamos sempre no teu coração!

4. (um **ramo seco**): diz um adolescente do 10° ano; oferece um adolescente do 9° ano

Jesus tu disseste: *Quem tiver achado a sua vida, há-de perdê-la.* Às vezes queremos tudo e não temos nada. Porque quando te perdemos, perdemos a Vida. Acolhe as nossas vidas perdidas e transforma-as em esperança de futuro.

5. (um **ramo verde**): diz um adolescente do 7° ano e oferece um do 6° ano:
Jesus, tu disseste: *Quem tiver perdido a vida por minha causa, há-de encontrá-la!* Deixa que percamos a vida em Ti. Abre-nos o teu coração onde cada um de nós mergulhe as suas misérias e grandezas!

6. (**quadro com o rosto de Jesus**): diz uma criança do 6° ano e leva o quadro uma do 5° ano:

Jesus, tu disseste: *Quem me acolhe, acolhe Aquele que me enviou!* Queremos oferecer-te o Coração de todos os filhos de Deus, no qual tu vives para sempre!

7. ( Criança do 4° ano vestida de **profeta**; criança do 4° ano lê):

Jesus, tu disseste: *Quem acolhe um profeta por ele ser profeta receberá recompensa de profeta.* Este menino, agora feito profeta, é a expressão do nosso desejo: todos queremos anunciar o teu amor.Todos somos profetas da Vida e da esperança!

8. (**balança**): diz uma criança do 3° ano e lê uma do 3° ano:

Jesus, tu disseste: Quem acolhe um justo por ele ser justo, receberá recompensa de justo. Queremos a justiça e não tememos cumpri-la. Nós te oferecemos as coisas boas deste ano. Pesa-as segundo a medida do teu amor!

09. (um copo de água): diz uma criança do 2° ano; leva uma criança do 2° ano

Jesus, tu disseste: *E se alguém der de beber nem que seja um copo de água fresca a um destes pequeninos, por ele ser meu discípulo, em verdade vos digo: não perderá a sua recompensa!* Queremos oferecê-lo para dizer que nestas férias teremos tempo para acolher, dar e receber!

# Homilia no XIII Domingo Comum/A

## 1. Acolher Deus...

Fizeram o quarto. Nele, um leito, uma mesa, uma cadeira e uma lâmpada. Sem ar condicionado nem alcatifas de luxo. O essencial, para uma pausa, um descanso, um restaurar de forças. Foi assim que se manifestou a hospitalidade de uma distinta senhora de Suném. Em sua casa o profeta Eliseu tomava alimento. Afinal era um santo homem de Deus, aquele que por ali passava.

Tudo tão simples que até nos espanta. Uma hospitalidade tão espontânea que abala todas as nossas desconfianças, todos os interrogatórios que sempre fazemos antes de abrir as portas a quem nos pede guarida e às vezes tão simplesmente um copo de água!

A distinta senhora de Suném devia saber que um profeta sempre incomoda. Que é uma visita para perturbar. Que à sua saída tudo ficaria diferente. Mesmo assim, abriu o coração à palavra interpeladora do profeta e, sem se dar muito conta disso, abriu-o também à discreta presença de Deus. Deus é assim. Podia vir de raspão, com trovões e imagens de arrepiar. Mas não. Passeia-se pelo nosso meio com pés de criança, com voz de profeta. É este o caminho escolhido por Deus para chegar até nós. Deus vem escondido nos rostos e nas palavras, nos gritos dos pequenos, nas misérias escondidas. É aí que Ele se manifesta. Acolhê-lo é acolher os que Ele envia.

## 2. ...para acolher Cristo nos outros:

Foi assim também com Jesus. Convidou ao acolhimento. Acolher os seus enviados era acolhê-lo a Ele e acolher a Jesus era acolher Aquele que o enviou. Palavras simples a dizer-nos que a exigência do Evangelho nem sempre é feita de gestos heróicos...que, às vezes, um copo de água fresca manifesta um olhar atento, um coração aberto, por onde Deus já passou e ficou. Isto dito depois de todas

aquelas exigências. Elas só se compreendem num amor exclusivo a Jesus. Não por ciúme. Mas porque o homem só se abre e só dá a sua Vida pelos outros quando se abrir inteiramente à presença e acção de Deus.

Vem a recompensa. Ainda que seja o sorriso esboçado entre as faces do pobre mendigo ou do profeta incómodo ou do justo que nos perturba. Não sabia a senhora de Suném que ao passar em sua casa um enviado de Deus lhe deixou uma semente de Vida. «*Por esta época, no próximo ano, terás um filho nos braços*». Deus quando se mete pela nossa vida dentro só traz novidades. Enche a nossa existência de vida, surpresa e maravilha.

## 3. ...Em tempo de férias!

Somos conhecidos pela hospitalidade. «Quem se senta à nossa mesa, não paga a despesa»! Não faltam na rua, mais agora neste tempo de Verão, turistas e emigrantes, homens e mulheres, pequeninos e grandes do mundo, a carregarem a miséria dos homens e a riqueza de Deus. Acolher Deus é ser capaz de um sorriso. De uma palavra. De uma escuta atenta. De uma porta aberta, de uma mesa posta, de um gesto de simpatia, de um passo de companhia, de tempo para os outros. Nestas férias, saibamos encontrar no acolhimento a forma mais cristã de gastar o tempo. Acolher a Cristo, pondo-o no centro do coração. Basta um copo de água, para que Deus passe sereno e discreto pela nossa Vida e deixe um rasto de Vida. É esta a recompensa. Foi assim que Deus nos acolheu em Cristo. Na água do Baptismo. E agora à mesa da Eucaristia. Ao sair, é possível que Deus se cruze connosco, escondido no rosto fatigado de um pobre peregrino. Se basta um copo de água e o rio está bem perto, por que havemos de esperar? Nas férias de cada um sobre tempo para os outros. E para a surpresa de Deus. Boas férias!

## BAPTISMO

- Ao ser baptizado (isto é, ao aderir a Cristo e ao aceitar a oferta de salvação que Cristo faz), o cristão renuncia ao egoísmo e ao pecado, a fim de viver numa dinâmica de vida nova. O pecado passa a ser algo absolutamente incoerente e absurdo pois, pelo baptismo, o cristão enxertou-se em Cristo - isto é, passou a receber de Cristo a vida que o anima e alimenta.

- Como é que foi a vida que Cristo viveu? A vida de Cristo foi marcada pelo egoísmo, pelo orgulho, pela auto-suficiência? Não. A vida de Cristo foi vivida no amor, na partilha, no dom total de si a Deus e aos homens. Cristo "matou" o pecado, ao viver uma vida segundo Deus. A cruz, sobretudo, como expressão última de uma vida totalmente liberta do egoísmo e feita dom radical, é o "golpe final" no pecado (que é egoísmo, que é auto-suficiência, que é fechamento em si próprio). A ressurreição, mostra essa vida nova que brota de um "não" decidido ao egoísmo e ao pecado.

- Ora os cristãos, pelo Baptismo, são "enxertados" em Cristo. Quer dizer: entram a fazer parte do Corpo de Cristo e passam a receber de Cristo a vida que os alimenta. Se neles circula a mesma vida de Cristo, o pecado já não tem aí lugar: só tem aí lugar essa vida de dom, de amor, de entrega, de serviço que conduz à ressurreição, à vida definitiva. Ser baptizado, é "sepultar o pecado" e ressuscitar para uma dinâmica de vida nova, de onde o pecado está - tem de estar - ausente.

**As tuas férias...**

1 **As tuas férias** não são tempo perdido! Mas um tempo diferente; Aproveita-o!

2. **As tuas férias** não valem pelos muitos quilómetros percorridos. Mas pela peregrinação interior. Viaja dentro de ti...

3. **As tuas férias** não são um tempo só para ti, mas tempo dado a ti para os outros! Visita-os!

4. **As tuas férias** não são para não fazer nada, mas para fazer o que noutras alturas é impossível realizar. Sê criativo!

5. **As tuas férias** não custam dinheiro. Custam apenas um coração aberto! Dá o teu coração!

6. **As tuas férias** não são para esquecer Deus, mas para o lembrar mais! Reza-lhe mais!

7. **As tuas férias** não são para gastar de mais, mas para dar e receber mais! Sê hospitaleiro!

8. **As tuas férias** não são para levares muita tralha atrás de ti. Mas para te sentires mais livre de todos os pesos...Liberta-te!

9. **As tuas férias** não são para te cansar, mas para repousares. Dorme mais!

10. **As tuas férias** não são para deslizares sozinho, mas para descobrires as paisagens com Deus ao fundo... Está atento!